

**Bento de Souza, Rildo (organizador).** *Novas histórias de Goiás*. Cachoeirinha, Editora Fi, 2025, 418 pp.



Rafaela Cavalcante Gonçalves Souza Melo

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, Programa de Pós-graduação em História

Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras,

Instituto Interdisciplinario de Estudios e Investigaciones de América Latina

rafaelamelo@discente.ufg.br

<https://orcid.org/0000-0002-6189-7486>

*Novas histórias de Goiás* (2025), organizado por Rildo Bento de Souza, reúne um conjunto de textos produzidos no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Goiás. O volume se afasta do modelo tradicional de obras coletivas concebidas como resumos estabilizados de pesquisa, assumindo um caráter processual dos trabalhos que estão presentes. Os capítulos são elaborados em um momento intermediário de investigações de mestrado e doutorado, quando as questões de pesquisa ainda se encontram em processo de formulação e as hipóteses não atingiram sua configuração final. Ao propor a publicação dos textos ainda em construção, o livro apresenta uma reflexão ampla sobre o lugar da escrita na formação historiográfica, aparecendo como parte constitutiva do próprio ato de investigar. Ou seja, funcionando como espaço de experimentação conceitual, metodológica e narrativa, assim, atuando como testemunho de um momento necessário, nos programas de pós-graduação, e como intervenção no campo da história regional, ao tornar públicas reflexões que, geralmente, permanecem restritas às salas de aula ou aos arquivos pessoais de pesquisa.

O volume está organizado a partir de uma pluralidade de temas, enfoques e até mesmo escalas ou níveis analíticos, vinculados de maneira, direta ou indireta, à história do Estado de Goiás, no centro-oeste brasileiro. Contudo, não se observa a tentativa de impor um objeto homogêneo, pois é a partir da diversidade temática como princípio estruturante do livro, que

podemos refletir sobre a heterogeneidade dos interesses, do organizador e dos autores e autoras, quanto a dinâmica do espaço formativo no qual a investigação e inquietação intelectual antecede a estabilização dos objetos de estudo. Conforme Souza expõe, alguns capítulos aprofundam pesquisas em andamento, enquanto outros se permitem deslocamentos temáticos significativos, inclusive com a participação de pesquisadores e pesquisadoras oriundos de áreas como Letras e Artes Cênicas que se aventuram no campo da história.

A obra pode ser lida como uma aposta consciente em uma historiografia aberta ao risco, experimentações e incompletude. Não é proposto o encerramento dos debates, mas os inaugura, sugerindo novas perguntas e possíveis linhas investigativas, o que contribui para pensar a história regional não como um campo periférico, mas como local privilegiado de reflexão historiográfica, capaz de dialogar com problemas amplos à disciplina histórica.

Os artigos foram elaborados no contexto da disciplina “os caminhos teórico-metodológicos da produção historiográfica de Goiás” e se destacam por tratar o estado não apenas como um recorte espacial, mas como um problema historiográfico. Os discentes, ao mobilizarem diferentes temporalidades, objetos e fontes, não se detem à simples descrição local, mas na análise dos processos sociais, políticos e culturais mais amplos, afastando leituras que generalizam e reafirmando a complexidade histórica do território. O livro cumpre uma função social relevante, ao tornar público pesquisas em desenvolvimentos e temas distintos, democratizando o conhecimento para o fortalecimento entre universidades, memória coletiva e sociedade civil, especialmente quando o passado regional permanece pouco explorado fora dos circuitos acadêmicos. Os capítulos analisam instituições, práticas e linguagem, como museus, imprensa, religiosidade, artes e espaços urbanos. Analisando o passado regional como resultado de disputas simbólicas e políticas, onde determinados sentidos são valorizados, silenciados ou resignificados ao longo do tempo, evidenciando que essa história regional é inseparável das formas pelas quais a sociedade goiana elabora, transmite e, até mesmo, negocia sua própria memória.

A publicação também permite refletir sobre o papel das instituições acadêmicas, em especial da universidade pública, na produção e na circulação do conhecimento histórico, quando ao tornar públicos trabalhos desenvolvidos no interior de uma disciplina de pós-graduação, é evidenciado como a universidade não é apenas um espaço de formação técnica. Em um contexto no qual o conhecimento histórico frequentemente enfrenta processos

de deslegitimação no debate público, a obra reafirma a importância da academia como lugar de produção de saber rigoroso e comprometido. Reposicionando a universidade como mediadora entre pesquisa especializada e demandas mais amplas da sociedade por compreensão histórica. Além disso, ao valorizar pesquisas em desenvolvimento, a coletânea evidencia uma mudança significativa na relação entre instituição “produção intelectual” tempo da pesquisa. Tal escolha amplia o alcance da produção historiográfica e contribui para a formação de uma cultura histórica mais sensível às complexidades do conhecimento acadêmico, mostrando que a história se constrói por meio de questionamentos, revisões, disputas interpretativas e etc.

Outro aspecto relevante da obra diz respeito ao reconhecimento explícito do trabalho intelectual dos pesquisadores e na valorização da relação pedagógica entre professor e alunos/alunas. Tanto na organização do volume quanto no tom do prefácio, observamos uma postura que rompe com hierarquias acadêmicas rígidas, ao reconhecer os textos de mestrandos e doutorandos como contribuições legítimas ao debate historiográfico. Esse reconhecimento não se limita a um gesto simbólico, mas se apresenta na decisão de publicar os trabalhos, atribuindo a eles estatuto público e autoria plena. Uma prática que vem se expandido no meio acadêmico brasileiro e que possui efeitos importantes na formação intelectual e na construção de trajetórias acadêmicas. A obra pode ser vista quase como um exemplo de política intelectual baseada no respeito à produção discente e na compreensão da formação como processo coletivo. Ao reconhecer a escrita dos alunos como parte do campo historiográfico, a obra reforça a ideia de que a produção do conhecimento histórico não é prerrogativa exclusiva de pesquisadores consagrados, mas resultado de um diálogo intergeracional. Contribuindo para a renovação da historiografia não apenas em termos temáticos ou metodológicos, mas também no modo como o saber histórico é produzido, reconhecido, compartilhado no interior das instituições acadêmicas.